

## Editorial

*É, certamente, fato suficientemente estabelecido de que existem e existiram diferentes filosofias. A verdade, no entanto, é uma [...].*

*Temos de fazer compreender que essa diversidade de muitas filosofias não apenas não afeta a própria filosofia - a possibilidade da filosofia, mas que é e foi absolutamente necessária para a existência da ciência da filosofia, - isto é essencial a ela.*

(Hegel, *Lições de história da filosofia*)

Neste quinto número da *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea* – publicação vinculada ao Departamento de Filosofia (FIL) da Universidade de Brasília (UnB), temos a satisfação de apresentar ao leitor 9 (nove) artigos, 1 (uma) resenha e 1 (uma) tradução inédita para o português. Dentre os quais, 8 (oito) são contribuições externas e apenas 3 (três) internas ao FIL-UnB, abrangendo autores vinculados a 7 (sete) diferentes instituições acadêmicas – oriundas de 4 (quatro) regiões do Brasil.

(1) Em seu artigo “A Teoria do discurso racional de Habermas”, Aylton Barbieri Durão, professor adjunto do Departamento de Filosofia da UFSC, pretende mostrar que a teoria do discurso de Habermas possibilitou a reabilitação do sistema na filosofia. Tal teoria teria sido aplicada pelo filósofo alemão a todo o espectro de problemas filosóficos, e permitiria julgar a validade tanto das proposições da ciência como das normas morais e jurídicas. (2) Luiz Philipe de Caux, doutorando em filosofia pela UFMG, se propõe, no seu artigo “Contorno e Limites do conceito do social em Axel Honneth”, a explicitar o significado do conceito do “social” de Honneth. A necessidade desse empreendimento se deve ao fato de o próprio filósofo, segundo o diagnóstico do autor, jamais ter explicitado o significado que atribui ao referido conceito, ainda que o mesmo seja fundamental para sua crítica do déficit

sociológico da tradição crítica frankfurtiana e seu modelo maduro da reconstrução sociológica. (3) Em “Wittgenstein e a imanência da Arte na Ética”, José Fernando da Silva, pós-doutorando em filosofia na Unicamp, busca mostrar o significado da unicidade da ética e da estética no *Tractatus Logico-Philosophicus*. Para tanto, apresenta os principais aspectos da ética tractatiana, mostra que a obra de arte é a expressão da vida de um ponto de vista ético, e que essa concepção propõe uma delimitação absoluta que separa o que é arte e que não é arte. (4) Isabella Vivianny Santana Heinen, professora substituta assistente da Faculdade de Filosofia da UFPA, propõe, em seu artigo “Crítica da Modernidade Política em Nietzsche”, pensar a política a partir das críticas às constituições morais valorativas delineadas por Nietzsche. Mais precisamente, a autora defende que o posicionamento do filósofo indica, por um lado, uma crítica à democracia e possibilita, por outro lado, uma distinta percepção da organização política. (5) Em “O problema religioso como preâmbulo do idealismo italiano: das teses de Maurizio Viroli à religião da liberdade em Croce”, Marcio Gimenes de Paula, professor adjunto do Departamento de Filosofia da UnB, analisa se o idealismo italiano de Croce e Gentile é dependente da concepção religiosa italiana. Nesse sentido, examina as teses de Maurizio Viroli e o conceito de religião da liberdade em Croce. (6) Pedro Lucas Dulci, doutorando em filosofia pela UFG, investiga, em seu artigo “Testemunhas do futuro: sobre filosofia, teologia e messianismo em Walter Benjamin”, se existe algum fio condutor que perpassa a crítica benjaminiana à civilização, bem como a sua rejeição ao capitalismo. Quanto a isso, o autor argumenta em favor da hipótese de que o messianismo desempenha tal papel na obra de Benjamin. (7) Em seu artigo “Seria a redução fenomenológica husserliana tão radical?”, Ronaldo Manzi Filho, pós-doutorando em Filosofia na USP, apresenta a elaboração husserliana do método de redução fenomenológica na obra *Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica*, e discute tanto questões sobre a natureza quanto sobre a efetiva aplicação desse método por Husserl. (8) Marcos Aurélio Fernandes, professor adjunto do Departamento de Filosofia da UnB, se propõe, em seu artigo “A proveniência histórico-ontológica da técnica moderna: uma interpretação a partir de Heidegger”, a refletir sobre a origem histórica da técnica moderna a partir do pensamento histórico-ontológico. Para tanto, busca compreender o sentido essencial da *téchne* entre os gregos, expor a mediação exercida pela interpretação romana da verdade e do ser como “actualitas”, apresentar a transformação da ontologia da “actualitas” na moderna metafísica da funcionalidade, e o fim desta metafísica no predomínio da técnica atual. (9) Em seu artigo “Le principe de délicatesse et l'économie libidineuse chez Sade”, Clara Carnicero de Castro, pós-doutoranda em filosofia na USP, examina os diferentes sentidos de bizarria ou “princípio de delicadeza” em Sade, bem como as interpretações que Roland Barthes, Annie Le Brun e Michel Delon dão à delicadeza celerada, e a especificidade de tal termo, em comparação à prodigalidade luxuriosa. (10) Mariana Pimentel Fischer Pacheco, pós-doutoranda em filosofia na USP, em sua resenha do livro *Circuito dos afetos: corpos políticos, desamparo, fim do indivíduo* de Vladimir Safatle, mostra como o citado autor relaciona a dimensão dos afetos (especialmente, a melancolia e o luto) à atividade política. (11) Por fim, Erick Calheiros de Lima, professor adjunto do Departamento de Filosofia da UnB, nos presenteia com a tradução dos “Fragmentos 19 e 20 dos *Systementwürfe 1803/1804*, de G.W.F. Hegel”. Na sua

introdução à tradução, o autor explica a importância dos referidos fragmentos para a interpretação de Habermas, relativamente à interação entre consciência e linguagem, a qual permitiria renovar a teoria social de Marx em um panorama filosófico contemporâneo.

Gostaríamos de aproveitar o ensejo para agradecer a todos os autores, por terem honrado a Revista com as suas produções, bem como aos membros do corpo editorial, avaliadores, editores e leitores de provas, pela fundamental colaboração na confecção da presente edição.

Os Editores